

GRAFOSCOPIA TRADICIONAL X DIGITAL: COMPARAÇÃO EM TAXAS DE ACERTO EM DISFARCE E SIMULAÇÃO

Priscila Dias Sily¹, Erick Simões da Camara e Silva¹

¹ Polícia Federal, Santos, São Paulo.

peritapri@gmail.com, erick.escs@gmail.com

RESUMO

O estudo verificou se há diferenças entre as respostas de Peritos acerca da autoria de assinaturas coletadas em caneta e papel versus coletadas em mesas digitalizadoras com o uso de software forense de análise de assinaturas biométricas. Houve melhora na taxa de acerto com o uso de mesa digitalizadora e software forense.

Palavras-chave: grafoscopia tradicional, grafoscopia digital, assinaturas biométricas.

Introdução

A adoção de tecnologias para a autenticação de documentos digitalmente, dentre elas assinaturas biométricas, torna-se uma realidade no Brasil. Estas assinaturas trazem informações inacessíveis pelo meio tradicional. Neste sentido, é necessário avaliar a performance de Peritos, acostumados apenas com características estáticas, quando utilizada a forma digital manuscrita biométrica.

Objetivo

Verificar se há diferença entre as respostas de Peritos acerca da autoria de assinaturas falsa e disfarce frente padrões quando coletados em caneta e papel versus em mesa digitalizadora com processamento em software forense.

Métodos

Foram coletadas 10 assinaturas naturais legíveis, de alta complexidade e 2 questionadas, sendo 1 simulada e 1 disfarce. As coletas foram feitas na forma tradicional e com o uso de mesa Wacom STU-540 e software Firma Certa Forense (FCF). O mesmo falsificador produziu as assinaturas falsas e a mesma pessoa forneceu assinaturas naturais e disfarces. No total, 60 Peritos opinaram sobre a autenticidade das assinaturas falsa e disfarçada, em primeiro momento, apenas da forma tradicional,

e em segundo momento com a grafoscopia digital (GD), totalizando 240 respostas. Os avaliadores optaram por uma entre três respostas: 1) As assinaturas questionadas partiram do mesmo punho do fornecedor das naturais; 2) As assinaturas não partiram do mesmo punho do fornecedor das naturais; 3) Inconclusivo.

Resultados e Discussão

Os resultados encontram-se na tabela 1.

Tabela 1. Respostas dos Peritos.

Respostas (%)	Grafoscopia Tradicional		Grafoscopia Digital	
	Q1 (disfarce)	Q2 (falsa)	Q1 (disfarce)	Q2 (falsa)
Certo	27%	27%	43%	68%
Errada	63%	67%	55%	30%
Inconclusivo	10%	7%	2%	2%
Certo+Inconclusivo	37%	33%	45%	70%

No confronto tradicional não houve diferença significativa entre as respostas de Q1 e Q2 (t , $p = 1$), porém houve diferença na GD (t , $p = 7 \cdot 10^{-5}$). Na comparação entre o confronto tradicional e a GD houve diferença significativa entre as respostas, com melhor taxa de acerto no confronto com o uso da GD (Q1, t , $p = 0,024$; Q2, t , $p = 10^{-8}$), sendo a maior taxa de acerto para a falsa (Q2).

Conclusão

O uso de mesa digitalizadora e software forense de análise aumenta a taxa de acertos na identificação de assinatura falsa e disfarce, quando comparada com a forma tradicional.

Referência bibliográfica

LINDEN, J.; MARQUIS, R.; BOZZA, S.; TARONI, F. Dynamic Signatures: a review of dynamic feature variation and forensic methodology. **Forensic Sciences International**, v. 291, p. 216-229, 2018. doi: 10.1016/j.forsciint.2018.08.021.

Realização